II ENEHISP

CADERNO DE RESUMOS

Simpósio Temático 6

ST6 FASCISMOS E NEOFASCISMOS: História, memória e conceitos

COORDENADO POR



Gabriel Lopes Silva

PPGH Unimontes Programa de Pós Graduação em História Social | LAPPS UFJF Laboratório de História Política e Social | Grupo de Estudos e Pesquisa do Pensamento Autoritário



ST6 . CRONOGRAMA

Simpósio Temático 6

CRONOGRAMA DE APRESENTAÇÕES

FASCISMOS E NEOFASCISMOS:

História, memória e conceitos

9 DE OUTUBRO DAS 14H ÀS 18H | GOOGLE MEET

COORDENAÇÃO

Gabriel Lopes Silva
Mestrando, Programa de Pós-Graduação em História (PPGH/Unimontes). gabriellopessilvamg@gmail.com

SESSÃO ÚNICA

9 de outubro, das 14h às 18h

ORDEM	TÍTULO DO TRABALHO	HORÁRIO
1	"Papagaios de Pirata"?: A Questão do Fascismo na Frente Integralista Brasileira (2005-2025)	14h10
2	O discurso integralista no Jornal Paraná-Norte (1935-1939)	14h30
3	A memória do Fascismo na conceitualização do neofascismo: o caso Italiano (2012-2015)	15h10
4	Da Semana de 22 ao Sigma: modernismo, nacionalismo e radicalização política no Brasil	15h30
5	O "ingênuo espírito de uma raça cósmica": A América Latina na obra A Quarta Humanidade (1934), de Plínio Salgado	15h50
6	Cartas de mulheres como resistência à Shoah: escrita, memória e preservação da humanidade	16h10
7	A nova gramática do pensamento nacionalista italiano: a mobilização popular no Fratelli d'Italia	16h30
8	Racionalidade Política e Econômica do Nazismo: Uma Análise Interdisciplinar entre Economia Política, Psicologia de Massas e Biopolítica	16h50
9	Integralismo e Espiritismo: uma análise das aproximações e dos posicionamentos por intermédio da imprensa	17h10
10	"No extremo Norte do Brasil": a Ação Integralista Brasileira (AIB) no estado do Amazonas	17h30
11	A anatomia do fascismo: uma leitura crítica sobre as concepções de fascismo atuais e das possibilidades de implementação desse sistema	17h50

"Papagaios de Pirata"?:
A Questão do Fascismo na Frente Integralista Brasileira (2005-2025)

Rafael Eugênio Scalco [1]

O presente trabalho pretende analisar em que medida o movimento neointegralista Frente Integralista Brasileira (FIB) possui inspiração ou pretensão fascista, fazendo usufruto da definição de fascismo proposta por Robert O. Paxton. A FIB é um dos herdeiros ideológicos do que ficou conhecido como Ação Integralista Brasileira, movimento chauvinista de inspiração fascista, ocorrido no Brasil na década de 30. Ao longo do último século, a política e a Formação Histórica Brasileira tiveram ativa participação dos movimentos integralistas, a qual, com sua doutrina, moldaram movimentos e ideias. No tempo presente, esses grupos se organizam através do meio digital, utilizando sítios e veículos de comunicação de fácil acesso para novos militantes. Uma vez que a definição de fascismo como uma ideologia política não é consenso, faz-se necessária uma análise deste. Dessa forma, o trabalho utilizou-se do livro A anatomia do fascismo (2007), do historiador Robert O. Paxton. O autor propõe uma série de estágios pelos quais um movimento político ideológico passaria antes de se tornar, de fato, um regime fascista. O historiador também propõe o uso de uma definição comum, para que movimentos ocorridos em diferentes locais possam ser analisados. Em consonância com a definição proposta pelo autor, bem como de sua série de estágios de um movimento, uma análise será conduzida buscando compreender a tipologia político-ideológica da FIB. Para isso, serão formuladas perguntas com base na definição proposta por Paxton, que serão respondidas através de uma análise, comparando os vídeos e documentos disponíveis no sítio do grupo e na plataforma de vídeos Youtube com a definição do autor.

Palavras-chave: Integralismo; FIB; Fascismo.

[1] Graduado, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). rafael.scalco@acad.ufsm.br

O discurso integralista no Jornal Paraná-Norte (1935-1939)

Thamires Machado do Nascimento Bafa [2]
Victor Hugo Oliveira Gomes [3]

O objetivo do presente trabalho é entender as principais características que constituíram o discurso integralista no jornal "Paraná Norte" entre 1935, ano da primeira eleição municipal, até 1939, ano posterior ao Levante Integralista. Para tanto seguiremos os apontamentos metodológicos propostos por Luca (2008), identificando a linha editorial, colaboradores assíduos,as principais escolhas textuais de título e paradigmas, além das ligações políticas e econômicas cotidianas em âmbito publicitário. Criada oficialmente em outubro de 1932, a Ação Integralista Brasileira (AIB) apresenta como uma de suas características mais marcantes a construção de rituais e normas, fortemente influenciado pelo modelo fascista italiano. A utilização da camisa verde, a padronização de diferentes momentos da vida e a realização de desfiles públicos são alguns exemplos. No campo ideológico, a escolha de oficializar o movimento a partir da publicação de um Manifesto demonstra o mesmo perfil de padronização e divulgação de ideais. A partir da formação de núcleos locais, as ideologias integralistas encontraram forte ressonância no cenário paranaense. Formado a partir de campanhas de ocupação de empresas paulistas de loteamento e ferrovias, que promoviam discursos fundadores e inimigos da prosperidade, associado a forte presença religiosa no cotidiano das cidades, o Paraná chegou a ter cerca de 40 mil afiliados integralistas na década de 1930. No caso específico da cidade de Londrina, através das publicações do Jornal Paraná Norte, fica evidente que o movimento editorial acompanhou as mudanças políticas nacionais, incorporadas no jornal através da reprodução do discurso varguista e da sua propaganda política. Mesmo que inicialmente cobriram as ações políticas integralistas e incentivaram a atuação do partido nas eleições, a censura e ilegalidade da AIB contribuíram para a caracterização do movimento como extremista e posicionamento explicitamente contrário. Fica evidente que o integralismo no Paraná foi impactado pelas relações ideológicas, econômicas, sociais e culturais que permeavam a sociedade e a formação dos indivíduos daquele contexto. Os meios de comunicação, como importantes veículos de propaganda e ferramenta de poder, permitem compreender melhor as relações entre imprensa, política e sociedade na construção dos imaginários sociais e da esfera pública.

Palavras-chave: Integralismo; Paraná; Jornal Paraná Norte.

[2] Mestranda em Ciência Política, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Bolsista: CNPq. bafa.thamires@gmail.com

[3] Mestrando em História Social, Universidade Estadual de Londrina (UEL). vchgomes@gmail.com

A memória do Fascismo na conceitualização do neofascismo:
o caso Italiano (2012-2015)

João Carvalho Calheiros[4]

A Itália se consolidou como o primeiro Estado fascista no mundo, com seu líder Benito Mussolini tendo o fundado na cidade de Milão em 1922. Com o fim da guerra, entretanto, a nova República passava a creditar sua origem às guerrilhas populares que lutaram contra o partido fascista. Dessa disputa de memória e diferentes heranças da Segunda Guerra a política italiana se ergueu. Passados um século desde o ocorrido, a coalizão de extrema-direita liderada pelo Fratelli d'Italia, de Giorgia Meloni, com o apoio do Lega Nord, de Matteo Salvini, conseguiu vencer as eleições gerais de 2022. Meloni e seu partido são herdeiros políticos do MSI, partido criado pelos combatentes vivos da República de Saló, ainda em 1945, no imediato pós-Guerra. Já o Lega Nord era um partido essencialmente regionalista, focado na região norte da Itália. Será com a entrada de Matteo Salvini, atual presidente da liga, que o partido irá se radicalizar em ideais chamados como "populismo de direita". Por último, mas com um foco secundário, o Forza Nationale também integra a coalizão de governo. O partido tinha como líder Silvio Berlusconi, primeiro-ministro nos anos 90 e pioneiro na flexibilização da memória do fascismo e no diálogo com os seus movimentos herdeiros. Berlusconi faleceu em 2023. Dessa forma, é do objetivo desta comunicação procurar entender como os herdeiros políticos de um partido fascista do imediato pós-guerra conseguiram a legitimidade e apoio popular para vencer as eleições do parlamento italiano. Além disso, o uso da memória do fascismo e como o mesmo é reinterpretado pelos partidos e lideranças neofascistas.

Palavras-chave: Fascismo; Memória; Neofascismo; Itália

[4] Mestrando, Universidade Federal Fluminense (UFF). joao_calheiros@id.uff.br

Da Semana de 22 ao Sigma:
modernismo, nacionalismo e radicalização política no Brasil

Bruno das Neves Silva [5]

O presente trabalho investiga os antecedentes sociais, urbanos e culturais que possibilitaram a emergência do modernismo paulista e suas posteriores inflexões nacionalistas, tomando como eixo interpretativo as disputas simbólicas no interior do campo intelectual brasileiro nas primeiras décadas do século XX. Partindo da experiência contraditória da modernidade na Primeira República marcada por industrialização dependente, urbanização acelerada e aprofundamento das desigualdades socioespaciais, analisa-se São Paulo como espaço privilegiado de condensação de tensões entre tradição e renovação. A formação da metrópole, a reorganização das elites letradas e a centralidade da imprensa são examinadas à luz das contribuições de Sérgio Miceli, Nicolau Sevcenko, Daniel Pécaut, Eduardo Jardim e Ângela de Castro Gomes, compreendendo o modernismo não apenas como ruptura estética, mas como reconfiguração das posições de poder no campo cultural. Nesse contexto, a atuação de Oswald de Andrade, a polêmica em torno da exposição de Anita Malfatti e a realização da Semana de Arte Moderna são interpretadas como momentos estratégicos de visibilização de um conflito mais amplo: a disputa pela definição da identidade nacional e pelos critérios de legitimidade artística. O estudo sustenta que o modernismo, longe de constituir um bloco homogêneo, foi atravessado por projetos distintos de nacionalidade, cujas divergências se intensificaram ao longo da década de 1920. Ao mapear esses deslocamentos, o trabalho busca evidenciar como determinadas formulações nacionalistas, inicialmente inscritas no debate estético e cultural, foram progressivamente rearticuladas no plano político. Nesse sentido, o trabalho também se propõe a analisar as condições históricas e intelectuais que possibilitaram o surgimento da Ação Integralista Brasileira, compreendendo-a não como fenômeno isolado, mas como desdobramento de disputas anteriores em torno do processo de estabelecimento de uma identidade nacional, associada a um projeto político que buscasse suprimir o regionalismo e a ineficiência da república oligárquica que dava sinais de esgotamento, propondo um modelo de Estado intervencionista e autoritário. Dessa forma, propõe-se uma leitura de continuidade e tensão entre modernismo, nacionalismo e radicalização política, investigando como linguagens forjadas no campo artístico puderam, em determinados contextos, alimentar projetos autoritários na década de 1930.

Palavras-chave: Campo intelectual; Modernidade; Ação Integralista Brasileira.

[5] Mestrando, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). brunonevesteen@gmail.com

O "ingênuo espírito de uma raça cósmica":
A América Latina na obra A Quarta Humanidade (1934), de Plínio Salgado

Diego Monteiro[6]

O presente trabalho analisa as concepções do escritor, intelectual e líder da Ação Integralista Brasileira (AIB), Plínio Salgado (1895-1975), a respeito da América Latina na obra política e filosófica A Quarta Humanidade, publicada em 1934. Partindo da História Intelectual e da História Transnacional como perspectivas, o estudo investiga quais foram as ideias e os discursos mobilizados pelo autor em relação ao continente latino-americano e ao futuro que o reservava sob uma possível ascensão integralista ao poder. Por meio da análise dos conceitos e ideias levantadas pelo autor em sua obra e da comparação e cruzamento das referências citadas por ele, verificou-se que Plínio Salgado projetou em A Quarta Humanidade a ideia de uma América Latina cujo futuro seria grandioso e mundialmente relevante, com o continente assumindo um papel de protagonista da "história universal". Não obstante, foi possível identificar, em sua obra, influências, adaptações e ressignificações de ideias de outros intelectuais, tais como Alberto Torres, José Vasconcellos e Hermann Keyserling. Espera-se que este estudo possa contribuir para a ampliação das discussões a respeito do integralismo brasileiro e suas relações transnacionais com o continente latino-americano.

Palavras-chave: Plínio Salgado; História Intelectual; História Transnacional; América Latina; Integralismo.

[6] Mestrando em História, Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Bolsista: Fundação Itaipu Parquetec. diegomonteiro1945@gmail.com

Cartas de mulheres como resistência à Shoah:
escrita, memória e preservação da humanidade

Letícia Martins Calheiros[7]

Durante a Shoah, milhões de judeus foram submetidos à perseguição, deportação e extermínio promovidos pelo regime nazista. Nesse cenário, a comunicação por meio do sistema postal sofreu severas restrições, sendo constantemente vigiada e censurada. Ainda assim, cartas, bilhetes e outras formas de correspondência continuaram circulando, muitas vezes clandestinamente, tornando-se não apenas meios de comunicação, mas também formas de testemunhos. A historiografia recente tem ampliado o conceito de resistência, incorporando práticas que ultrapassam a luta armada. Nesse contexto, as cartas escritas, principalmente por mulheres, revelam formas de resistência fundamentadas na preservação da identidade, dos vínculos afetivos e da memória. Esses documentos permitem compreender estratégias cotidianas de sobrevivência e demonstram como a escrita se converteu em um instrumento de denúncia e afirmação da condição humana diante da política de desumanização nazista. A partir disso, este trabalho busca analisar as cartas produzidas por mulheres durante a Shoah como fontes históricas e formas de resistência diante do projeto de desumanização nazista. Parte-se da compreensão de que a resistência não se restringiu às ações armadas, abrangendo também práticas simbólicas, culturais e cotidianas, entre as quais a escrita ocupou um importante lugar. A pesquisa fundamenta-se em bibliografia de memória e resistência, e em cartas preservadas em acervos de instituições dedicadas à memória da Shoah. Ao privilegiar a perspectiva das mulheres, busca-se demonstrar que a escrita constituiu uma prática de enfrentamento ao apagamento promovido pelo regime nazista e um importante instrumento para a preservação da memória coletiva. Ao reconhecer essas correspondências como documentos históricos, amplia-se a compreensão também das múltiplas formas de resistência presentes durante o genocídio nazista e evidencia-se a relevância da perspectiva feminina para os estudos da Shoah. As cartas permanecem, assim, como testemunhos fundamentais da violência sofrida, mas também da capacidade humana de preservar a memória e a humanidade mesmo em condições extremas.

Palavras-chave: Shoah; Mulheres; Cartas; Resistência; Memória.

[7] Doutoranda, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). leticia-calheiros@hotmail.com

A nova gramática do pensamento nacionalista italiano:
a mobilização popular no Fratelli d'Italia

Tarsila Mei Antunes[8]

Este trabalho analisa a reconfiguração do nacionalismo italiano, investigando a transição de um projeto historicamente elitista e voltado ao crescimento expansionista para um modelo pós-fascista focado na recuperação interna e na mobilização e identificação popular. O estudo parte de um resgate da tradição nacionalista do início do século XX, originalmente ancorada na Associazione Nazionalista Italiana (ANI), para examinar de que modo a extrema-direita contemporânea, representada pelo Fratelli d'Italia (FdI) e por Giorgia Meloni, operou uma virada gramatical profunda. Enquanto o nacionalismo pré-fascista se preocupava com a projeção para fora, buscando se apropriar do mundo em contextos coloniais e disputar o espaço na economia global, essa nova lógica redireciona o foco para o espaço interno: o objetivo passa a ser a preservação e a ocupação do território nacional pelos próprios italianos. Nessa dinâmica, o inimigo deixa de ser um rival externo e passa a ser retratado como uma ameaça interna, encarnada na figura do imigrante, alimentando discursos de "substituição étnica" que justificam desde o incentivo ao "Made in Italy" até políticas natalistas voltadas exclusivamente a mães italianas. Apoiando-se na teoria do populismo de Ernesto Laclau, procura-se demonstrar como a política do FdI é sustentado por estratégias de articulação simbólica que reivindicam o "povo" como sujeito político central ao canalizar o profundo descontentamento acumulado ao longo da última década de crises econômicas. Posicionando-se como a verdadeira alternativa de oposição ao sistema, o partido não articula essas demandas populares por sua equivalência lógica, mas sim por uma liga sentimental calcada na frustração e no ressentimento compartilhado. É essa agregação de insatisfações heterogêneas, sob a promessa de resgate e pertencimento, que redefine profundamente os modos de produção da identidade nacional na Itália contemporânea.

Palavras-chave: Nacionalismo; Pós-fascismo; Fratelli d'Italia.

[8] Doutoranda, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Bolsista: CNPq. t205988@dac.unicamp.br

Racionalidade Política e Econômica do Nazismo:

Uma Análise Interdisciplinar entre Economia Política, Psicologia de Massas e Biopolítica

Gustavo Ramirez-Aleixo[9]

Esta proposta de comunicação apresenta uma análise interdisciplinar e crítica sobre os fundamentos teóricos da racionalidade política e econômica do nacional-socialismo. O objetivo é compreender o fascismo e o nazismo não apenas como meras anomalias históricas ou ideológicas, mas como fenômenos intrinsecamente vinculados às contradições estruturais do capitalismo e às mutações na gestão do poder moderno. A análise articula-se em torno de quatro eixos principais. O primeiro eixo investiga a dinâmica econômica da acumulação de capital e do imperialismo à luz de teorias clássicas e contemporâneas, utilizando conceitos como a "acumulação por espoliação" de David Harvey para decifrar a expansão territorial do Espaço Vital (Lebensraum) e as privatizações sistemáticas no Terceiro Reich. O segundo eixo aborda os mecanismos de dominação de classe, ideologia e psicologia política, investigando como instituições, rituais simbólicos e a formação do caráter autoritário operam na subjetividade das massas e na fabricação do consentimento em regimes totalitários. O terceiro eixo reconstrói a engenharia biopolítica e necropolítica em torno do racismo, do antissemitismo, do darwinismo social e da eugenia, evidenciando como o Estado assume o papel de "jardineiro" do tecido social, gerindo a vida e definindo quem deve viver e quem pode morrer. Por fim, o quarto eixo mobiliza as contribuições da Filosofia do Comportamento Econômico para analisar a tomada de decisão sob condições de incerteza e crise, demonstrando como a manipulação deliberada de afetos coletivos - em especial a humilhação do pós-guerra e o desejo de restauração da dignidade nacional - atuou como um vetor de ação política e econômica.

Palavras-chave: Racionalidade do Nazismo; Acumulação por Espoliação; Biopolítica; Filosofia do Comportamento Econômico.

[9] Graduando em Ciências Econômicas, Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). gustavoramirezaleixo@gmail.com

Integralismo e Espiritismo:
uma análise das aproximações e dos posicionamentos por intermédio da imprensa

Wayla Silva Sá [10]
Rafael Athaídes [11]

Nesta comunicação apresentaremos resultados parciais do trabalho de Iniciação Científica que investiga a participação dos espíritas no Integralismo, com destaque para as contribuições realizadas por eles ao jornal A Offeensiva, periódico integralista que circulou nacionalmente entre 1934 e 1938, principal portal de transmissão doutrinária da Ação Integralista Brasileira (AIB). Embora a Federação Espiríta Brasileira (FEB), ou as federações espíritas estaduais, não tenham firmado aliança ou declarado apoio publicamente à AIB, isso não impediu que vários espíritas simpatizassem e até mesmo ingressassem nas fileiras integralistas. Diante do exposto, a pesquisa busca compreender como o espiritismo entrou no escopo da "Frente Única Espiritualista" do Integralismo e como a FEB reagiu à possibilidade de aliar-se ao fascismo tupiniquim. Para isso, analisamos também a revista espírita, publicada pela FEB, O Reformador que, semelhantemente ao periódico integralista observado, possui caráter doutrinário e contou com instruções referentes ao posicionamento político esperado dos kardecistas a respeito do Integralismo. Todavia, apesar certos direcionamentos, o kardecismo sustentava o "Princípio da Autonomia", pelo qual cada espirita enquanto indivíduo possuía autonomia para tomar suas decisões, não estando subordinado às instituições ou aos seus "irmãos". O estudo fundamenta-se na perspectiva da formação da AIB apresentada por Odilon Caldeira Neto, juntamente com as discussões acerca das religiões no Integralismo realizadas por Leandro Gonçalves e Everton Pimenta. Ademais, os estudos de Sinuê Miguel a respeito da atuação política da FEB na década de 1930 também estão presentes nos referenciais deste trabalho. Como fontes, utilizamos os periódicos A Offensiva e O Reformador, disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira.

Palavras-chave: Integralismo; Espiritismo, Imprensa.

[10] Graduanda, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). wayla.sa@ufms.br

[11] Doutor, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). rafael.athaides@ufms.br

"No extremo Norte do Brasil":
a Ação Integralista Brasileira (AIB) no estado do Amazonas

Davi Monteiro Abreu [12]

A Ação Integralista Brasileira (AIB) foi um partido político de cunho fascista surgido em 7 de outubro de 1932, sob a liderança de Plínio Salgado. A AIB era uma organização antiliberal, anticomunista, antissocialista, a qual propusera um estado corporativo, hierarquizado e centralizado na figura de seu líder. A organização fez parte de uma importante conjuntura política, período este compreendido como a "Era Vargas". Sua existência não foi duradoura, mas a entidade teve uma atuação destacada entre os anos de 1932 e 1937.

A organização teve grande alcance nacional. Seus filiados faziam parte das diversas camadas da sociedade e mobilizavam-se para combater o liberalismo, o comunismo, o capitalismo internacional, às sociedades secretas vinculadas ao judaísmo e à Maçonaria (Gonçalves, 2016, p. 124). Estima-se que seu número de filiados chegou a 200 mil adeptos (Gonçalves e Caldeira Neto, 2020, p. 27).

Ao longo de sua história, a AIB organizou dois congressos nacionais. O primeiro foi realizado em Vitória (Espírito Santo), em 1934, e o segundo ocorreu em Petrópolis (Rio de Janeiro), em 1935. Após o primeiro congresso, os camisas-verdes organizaram caravanas que percorreram boa parte das regiões do Brasil. Durante essas viagens, eles propagavam seus ideais, ganhavam adeptos, elegiam lideranças locais e fundavam novos núcleos.

Uma dessas caravanas aportou, em 1933, no estado do Pará. A "bandeira" era liderada por Gustavo Barroso, que em Belém, palestrou, reuniu-se com autoridades locais, escolheu um chefe provincial e elegeu coordenadores para organizar a entidade no Amazonas.

A vinda de Barroso inaugurou oficialmente os trabalhos da AIB na Amazônia. Depois disso, os camisas-verdes desprenderam grandes esforços para que a organização prosperasse na região. Nesse sentido, nesta comunicação falaremos sobre o início dos trabalhos da AIB na Amazônia, dando ênfase ao estado Amazonas. Assim, são nossos objetivos: 1. Evidenciar e analisar a caravana integralista de Gustavo Barroso e suas consequências para a AIB; 2. Investigar o início dos trabalhos da AIB no estado do Amazonas. Por fim, nesta pesquisa, fazemos uso de fontes jornalísticas, algumas delas produzidas pela AIB, como, A Offensiva, Monitor Integralista, A Razão; e outras não, como, Folha do Norte, O Jornal e A Tarde.

Palavras-chave: Integralismo; Caravana Integralista; Amazônia.

[12] Mestre, Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Amazonas (UFAM). davi.onlyone@gmail.com

A anatomia do fascismo:
uma leitura crítica sobre as concepções de fascismo atuais e das possibilidades de implementação desse sistema

Felipe Araujo Fernandes[13]

O presente trabalho propõe uma dissecação do fascismo, para pensar a viabilidade (ou não) de implementação desse sistema em nosso contexto contemporâneo. Para tal, tomaremos como base teórica as formulações de Leon Trotsky, em especial seus textos entre 1930 e 1934, período marcado pela ascensão do nacional-socialismo na Alemanha. Partindo da coletânea de ensaios e intervenções políticas reunidas na obra Como esmagar o fascismo, busca-se dissecar a metodologia materialista dialética empregada pelo general e filósofo para combater tanto uma concepção "liberal-democrática" (que reduzia o fenômeno a anomalias morais ou psicologizantes) quanto a linha sectária da formação do "social-fascismo" adotada pelo Komintern stalinista. Para Trotsky, o fascismo não se confunde com ditaduras militares tradicionais ou regimes bonapartistas: ele é a "última carta na manga" da burguesia, atuando na mobilização em massa da pequena burguesia arruinada pela crise do capital financeiro e de setores pauperizados ("lumpem"), constituindo uma força paramilitar plebeia cuja função histórica central consiste na tentativa de extermínio físico e na atomização de todas as instituições da democracia operária (partidos, sindicatos e etc). Com base nesse referencial, a comunicação problematiza a distinção analítica entre fascismo e bonapartismo, evidenciando como a vacilação das forças de esquerda e a incapacidade de forjar uma Frente Única Operária abriram caminho para a consolidação dos regimes totalitários do entreguerras. Por fim, a pesquisa estabelece um diálogo crítico com debates teóricos contemporâneos acerca da chamada "onda neofascista" e a interpretação sobre a emergência da nova extrema-direita global (com nomes como Trump, Bolsonaro e Milei), avaliando em que medida tais governos configuram de fato processos de implantação de sistemas fascistas, tentativas de restauração bonapartista ou outros ensaios de sobrevivência do capitalismo em crise. Examina-se, ainda, os limites de leituras "psicologizantes" e/ou "apocalípticas", que apontam formulações como "microfascismos" ou "fascismo que está em todos nós", argumentando que o diagnóstico da expressão psicológica não substitui a primazia do conflito de classes, da autodefesa de massa e da organização material do trabalho na superação da reação política. Nesse sentido, entender a nós mesmos, o terreno e o inimigo é crucial para eleger como enfrentar os desafios e conflitos que se colocam diante de nós.

Palavras-chave: Fascismo; Leon Trotsky; Bonapartismo; Frente Única Operária; Neofascismo.

[13] Doutor em Filosofia, Secretaria Estadual de Educação (SEEDUC-RJ). felipearaujo.fernandes87@gmail.com

II ENEHISP

PPGH Unimontes
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL

LAPPS ufjf
LABORATÓRIO DE HISTÓRIA POLÍTICA E SOCIAL



Grupo de
Estudos e Pesquisa do
Pensamento Autoritário